

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO PARA AS PRÍMIPARAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Karine Soares Pimentel (1); Dhébora Christinne da Silva Oliveira (2); Laiani Passos Cordeiro(3); Taillany Carolina Silva de Melo (4); Jacqueline Santos da Fonsêca Almeida Gama (4).

(1) *Universidade Estadual da Paraíba; anakarine92@gmail.com*

(2) *Universidade Estadual da Paraíba; dhebora-oliveira1@hotmail.com*

(3) *Universidade Estadual da Paraíba; laiani_passos@hotmail.com*

(4) *Universidade Estadual da Paraíba; taillany-caroline@hotmail.com*

(5) *Universidade Estadual da Paraíba; jacquelinerjl@hotmail.com*

Resumo: A organização Mundial de saúde, estabelece que o aleitamento materno exclusivo deve ser feito até os 6 meses de vida. No entanto, observa-se que existe uma tendência disseminada em relação ao desmame precoce e ao aleitamento misto. Um dos fatores de risco para o desmame precoce é caracterizado pela falta de conhecimento das mães acerca do aleitamento materno, principalmente as primíparas. O objetivo deste trabalho é analisar o papel do enfermeiro na orientação sobre aleitamento materno para as gestantes primíparas, a fim de estabelecer o incentivo ao aleitamento materno e a prevenção do desmame precoce. Trata-se de uma revisão da literatura utilizando o banco de dados online: BVS, SciELO e outros (revistas e sites) no período de 2009 a 2015. Observou-se que existe a necessidade de mais estudos referente ao tema, observado pela pequena quantidade de artigos encontrados. Foi possível concluir que o enfermeiro tem papel fundamental na realização de atividades educativas e aconselhamento para as gestantes primíparas sobre a adesão do aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Primíparas, Profissional de enfermagem.

INTRODUÇÃO

Nos países em desenvolvimento, como o Brasil, onde aparecem altas taxas de desnutrição e mortalidade infantil, acarretando sérios problemas de saúde pública, o aleitamento materno torna-se uma medida fundamental de proteção e promoção de saúde infantil, atendendo aos aspectos nutricionais, imunológicos, psicológicos e ao crescimento e desenvolvimento adequado de uma criança no seu primeiro ano de vida (ABDALLA, 2011).

A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde orientam que o aleitamento materno exclusivo deve ser feito até o sexto mês de vida da criança e que seja complementado, a partir de então, com outros alimentos até os dois anos ou mais (BRASIL, 2015).

O aleitamento materno exclusivo fornece à criança, até os seis meses, tudo o que ela precisa para se desenvolver e crescer, sendo uma prática fundamental para a sua saúde (COSTA et al., 2013).

Portanto, a melhor maneira de proporcionar o alimento ideal para o crescimento saudável e o desenvolvimento dos recém-nascidos é através da amamentação. No entanto, observa-se que existe uma tendência disseminada em relação ao desmame precoce e ao aleitamento misto, o que acaba favorecendo um grande problema de saúde pública (SOUZA, 2010).

A falta de conhecimento das mães acerca do aleitamento materno, principalmente as primíparas, tem sido considerado um fator de risco para o desmame precoce (MAGRI et al., 2011). Para as mães de primeira viagem, a gestação trás consigo uma série de sentimentos antagônicos, inexperiência e ansiedade que podem intervir no desafio de manter a criança nutrida por meio do aleitamento materno exclusivo. (TEIXEIRA et al., 2013).

Cabe aos profissionais de saúde orientar as famílias e principalmente, as mães acerca das vantagens que a lactação pode trazer para o recém-nascido e para elas (MUNIZ, 2010).

A adesão aos cuidados de enfermagem pelas gestantes primíparas é de extrema importância, uma vez que o enfermeiro tem papel relevante sobre as orientações repassadas durante o pré-natal. Portanto, o enfermeiro deve ser um profissional atuante na disseminação de ações preventivas e promocionais para as mães de primeira

viagem, principalmente no tocante ao aleitamento materno, a fim de reduzir as chances de desmame precoce e estabelecer cuidados a partir das necessidades expostas pelas gestantes.

Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é analisar o papel do enfermeiro na orientação sobre aleitamento materno para as gestantes primíparas, a fim de estabelecer o incentivo ao aleitamento materno e a prevenção do desmame precoce.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, onde as referências utilizadas foram coletadas a partir das bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e outros (revistas e sites), com a seleção de artigos nacionais que tratassem de assuntos relacionados à orientação do enfermeiro sobre o aleitamento materno para primíparas, a partir dos seguintes descritores: Enfermagem; Aleitamento materno; Primiparidade. Além destes, foram feitas consultas em manuais do Ministério da Saúde e trabalhos de conclusão de curso.

Os artigos foram selecionados de acordo com o assunto de interesse através da análise dos resumos.

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos foram: Publicação gratuita e na íntegra; Objetivos relacionados à

orientação de enfermagem sobre amamentação e/ou relacionados ao conhecimento das primíparas sobre aleitamento materno; publicação entre 2009 a 2015. Os artigos que não se enquadraram nos critérios acima mencionados foram excluídos.

Foram examinadas 25 referências, das quais 11 foram escolhidas por enquadrarem-se ao tema proposto, resultando na presente revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amamentação se configura como um processo que engloba o vínculo afetivo entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua saúde, em sua habilidade de se proteger contra infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de atuar na saúde física e psíquica da mãe (BRASIL, 2015).

O leite materno exclusivo deve ser oferecido até os seis primeiros meses de vida do lactente e a partir de então, precisa ser complementado com a introdução de outros alimentos para suprir as necessidades que a criança necessita, a fim de prosseguir seu desenvolvimento saudável. Durante esta fase poderão surgir riscos de contaminação, favorecendo o aparecimento de doenças diarréicas e até mesmo a desnutrição, sendo imprescindível que o enfermeiro repasse orientações acerca da forma adequada da

introdução de outros alimentos na dieta da criança (AMORIM, M.M.; ANDRADE, E.R., 2009).

O leite materno proporciona vantagens que se expandem, de forma indireta, à família e a sociedade, pois é livre da presença de micro-organismos, é fornecido a partir do momento em que a criança é posicionada junto à mama, encontra-se na temperatura adequada e reduz internações por problemas gastrintestinais e respiratórios (MAGRI et al., 2011).

O processo de amamentar, para atingir grande magnitude, necessita tanto de intervenções por parte dos profissionais quanto das políticas públicas de saúde. Este processo é caracterizado por ser complexo e necessitar de aprendizado por parte da mãe que está amamentando e pelo profissional que orienta a amamentação (SOUZA, 2010).

Analisar as orientações sobre aleitamento materno recebidas pelas mães e o quanto são capazes de motivá-las, alterando comportamentos e favorecendo a adesão da prática da amamentação, é configurada como de extrema importância. Durante a gestação e após o nascimento da criança, medidas de educação em saúde mostram-se de grande relevância no favorecimento para a adesão ao aleitamento materno, porém esta prática sozinha não é suficiente para evitar o desmame precoce (MOIMAZ et al., 2013).

Para as mães de primeira viagem o cuidado materno caracteriza-se como uma tarefa árdua e conflitiva, representando a busca pela maturidade no ser mãe pela primeira vez, enfrentando-a com a insegurança, o despreparo e as preocupações maternas primárias com a amamentação. O apoio dos profissionais às primíparas deve ter início em conjunto com o pré-natal, visto que, a gestante não apresenta experiências positivas e nem negativas no cenário da amamentação (TEIXEIRA et al., 2013).

As consequências do desmame precoce são vastas e apesar da divulgação pela mídia, do empenho dos profissionais de saúde, das políticas do governo a respeito da importância da amamentação, seu índice é preocupante. Cabe aos profissionais de saúde tocar as nutrizes em relação aos benefícios do aleitamento materno e às consequências que sua ausência pode trazer, com o intuito de aumentar os índices de sua aderência. Para isto, é necessário respeitar o desejo e a vontade da mulher amamentar seu filho, para não criar um discurso vazio e sem respeitar a individualidade desta mãe (SOUZA, 2010).

O aconselhamento realizado pela enfermagem sobre o aleitamento materno exclusivo é uma prática de educação em saúde muito eficaz, pois previne inúmeros riscos para o binômio mãe-filho. Através do aconselhamento o enfermeiro age como uma

ligação entre o conteúdo científico e a prática experimentada pela mãe, mostrando a relevância e os benefícios da amamentação, esclarecendo dúvidas, crenças e preconceitos (BRANDÃO et al., 2012).

O enfermeiro, através da consulta de enfermagem, colabora para que a primípara vivencie a nova fase, de forma pacata, para entender e manifestar sentimentos, por ela, vivenciados (TEIXEIRA et al., 2013).

Magri et al. (2011), analisou o conhecimento sobre aleitamento materno de 15 primíparas, mães de lactentes residentes em Palmeira das Missões/RS e concluiu que o conhecimento sobre o processo de amamentação não foi satisfatório. Os resultados mostraram que apesar dos profissionais discutirem sobre o aleitamento materno, os serviços de saúde precisam estar cada vez mais sensibilizados e preparados para realizar ações, além de cunho curativo.

Teixeira et. al (2013), em seu estudo sobre percepções de primíparas sobre orientações no pré-natal acerca do aleitamento materno, que contou com a participação de 10 primíparas internas na Unidade de Alojamento Conjunto de um hospital de Fortaleza-CE, concluiu que estas mães necessitavam de informações a respeito do processo de amamentação, devendo ser retratadas durante o pré-natal e aprofundadas durante as consultas com os profissionais. A

maioria das gestantes que participaram desta pesquisa mostrou pontos positivos em relação a consulta de enfermagem durante o pré-natal.

O estudo de Azevedo et al. (2010) avaliou o conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno. Os resultados evidenciaram a necessidade de programas educativos mais sólidos e uma assistência de forma integral à mulher, que contemple todo seu ciclo gravídico-puerperal, além de estabelecer cuidado global à saúde da criança.

Do total de artigos selecionados apenas três (TEIXEIRA et al., 2013); (MAGRI et al. 2011) e AZEVEDO et al. (2010) tinham como amostra mulheres primíparas. Os demais avaliaram o papel do enfermeiro frente às orientações sobre aleitamento materno, englobando todos os tipos de gestantes, sem levar em consideração se estas mulheres seriam mães de primeira viagem ou se já teriam filhos.

Observa-se, portanto, a necessidade de realizar pesquisas frente a esta temática, visto que as primíparas necessitam de orientações especiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo de revisão constatou-se a escassez de pesquisas realizadas sobre as primíparas e seu conhecimento a respeito do aleitamento materno, visto que a maioria necessita de

orientações acerca da amamentação e dos benefícios gerados para a criança.

As equipes de saúde e em especial o enfermeiro, tem papel fundamental no que se refere ao aconselhamento à essas gestantes sobre a adesão ao aleitamento materno, já que estes profissionais acompanham todo o processo de gestação durante o pré-natal. É de extrema importância a adoção de práticas educativas voltadas para a temática da amamentação exclusiva até o sexto mês de vida da criança e sobre o desmame precoce, já que as primíparas por serem, em sua maioria, inexperientes, podem ser influenciadas por outras pessoas e não aderirem ao aleitamento materno exclusivo.

É importante salientar que existe a necessidade de se realizar as orientações de forma criativa e clara para essas mulheres, como forma de prender sua atenção e facilitar seu aprendizado.

Portanto, os profissionais de enfermagem precisam ser capacitados nas diversas formas de educação em saúde e trabalhar em conjunto com a equipe de saúde, como forma de estabelecer medidas preventivas.

REFERÊNCIAS

1. ABDALLA, M. A. P.; **Aleitamento materno no programa de ação de saúde preventiva no programa saúde da família**. Uberaba, 2011.

2. AMORIM, M.M.; ANDRADE, E. R.; **Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno.** Rev. PERSPECTIVAS online. v. 3, n. 9, 2009.
3. AZEVEDO, D.S.; REIS, A.C.S.; FREITAS, L.V.; COSTA, P.B.; PINHEIRO, P.N.C.; DAMASCENO, A. K. C.; **Conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno.** Rev. Rene. Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 53-62, abr/jun, 2010.
4. BRANDÃO, E.C.; SILVA, G.R.F.; GOUVEIA, M.T.O.G.; SOARES, L.S.; **Caracterização da comunicação no aconselhamento em amamentação.** Rev. Elet. Enf. v. 14, n.2, p. 355-365, abr/jun, 2012.
5. BRASIL. **Ministério da Saúde. Caderno saúde da criança: Aleitamento materno complementar.** Brasília: ministério da saúde, ed.2°. 2015.
6. COSTA, L.K.O.; QUEIROZ, L.L.C.; QUEIROZ, R.C.C.S.; RIBEIRO, T.S.F.; FONSECA, M.S.S.; **Importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura.** Rev. Ciênc. Saúde. São Luís, v.15, n.1, p. 39-46, jan/jun, 2013.
7. MAGRI, M.; VAN DER SAND, I.C.P.; FERNANDES, C.R.; SILVA, E.B.; LEITE, M.T.; **Conhecimento de primíparas, mães de lactentes residentes em Palmeira das Missões/Rio Grande do Sul sobre aleitamento materno.** Rev. Journal Nurs Heath. Pelotas (RS), v. 1, n.2, p. 265-281, jul/dez, 2011.
8. MOIMAZ, S.A.S.; SALIBA, O.; BORGES, H.C.; ROCHA, N.B.; SALIBA, N.A.; **Desmame Precoce: Falta de Conhecimento ou de Acompanhamento?.** Rev. Pesq Bras Odontoped Clin Integr. João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 53-59, jan./mar., 2013
9. MUNIZ, M.D.; **Benefícios do aleitamento materno para a puérpera e o neonato: A atuação da equipe de saúde da família.** Minas Gerais, 2010.
10. SOUZA, E. A. C. S.; **Reflexões acerca da amamentação: Uma revisão bibliográfica.** Minas Gerais, 2011.
11. TEIXEIRA, M.M.; VASCONCELOS, V.M.; SILVA, D.M.A.; MARTINS, E.M.C.S.; MARTINS, M.C.; FROTA, M.A.; **Percepções de primíparas sobre orientações no pré-natal acerca do aleitamento materno.** Rev. RENE. v. 14, n.1,p.179-86, 2013.